

Nº 4702
TERÇA-FEIRA
26/JAN/2021
SMABC.ORG.BR

Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

ABC

FOTO: ADONIS GUERRA

ABC e Brasil exigem fora Bolsonaro e vacina pra todos



CARREATAS OCORRERAM EM 90 CIDADES DO PAÍS. "BOLSONARO TEM MEDO DO POVO NA RUA, É O POVO NA RUA QUE VAI DESGASTAR E DERRUBAR ESTE GOVERNO", CLAUDIONOR.

PÁGINAS 2 E 3



“Bolsonaro é contra a vacina porque tem medo do povo nas ruas”

Carreatas no ABC e em todo país exigiram vacina para todos e impeachment de Bolsonaro



O pontapé inicial para tirar Bolsonaro da cadeira de presidente da República foi dado no último final de semana. No sábado, os Metalúrgicos do ABC, movimentos sindicais, sociais e partidos políticos iniciaram em Diadema a carreta pelas cidades da região com mais de 200 veículos. No carro de som alertaram a população sobre os diversos motivos que justificam o impeachment e exigiram a vacinação em massa contra a Covid-19.

“O Brasil precisa e merece ter um governo que se preocupe com a vida do povo. A população não aguenta mais um presidente que envergonha a cada dia a nossa sociedade”, falou o vice-presidente do Sindicato, Claudionor Vieira.

O dirigente avaliou que o recado foi dado, que a população está motivada e lembrou àqueles que apoiam este governo, que ainda é tempo de escolher o lado certo.

“Tão urgente quanto a vacina, o povo precisa de um presidente da República. O Brasil não tem presidente. Tem um genocida, um irresponsável, um miliciano no poder que não trata com o menor respeito a vida das pessoas. Já passou da hora de o povo soltar o grito de ‘Fora, Bolsonaro!’. Não é tarde pra sair dessa canoa furada, abandonar esse barco que já está afundando e vir para as ruas”.

Claudionor lembrou que se o combate à pandemia tivesse sido levado a sério, certamente muitas vidas teriam sido salvas. “A responsabilidade é sim do presidente Bolsonaro, porque ele incentiva aglomerações, faz piadas e ignora a gravidade. O pior vírus que tem hoje no Brasil é o Bolsonaro. Ele briga o tempo todo com partidos e com países vizinhos, enquanto teria que brigar com o vírus”.

Para finalizar, destacou que o presidente tem medo de que o povo tome a vacina e, na sequência, ocupe as ruas. “Bolsonaro parece ser contra a vacina, porque se o povo estiver vacinado, vai para as ruas e ele não se sustenta. Mas, independente disso, vamos continuar encontrando outras formas de nos manifestar respeitando as questões de segurança sanitária. Bolsonaro tem medo do povo na rua, é o povo na rua que vai desgastar e derrubar este governo”.

CARREATAS PELO BRASIL

As manifestações pela vacina, por emprego e para pressionar o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM), a desengavetar os pedidos de impeachment ocorreram em cerca de 90 cidades do Brasil, incluindo 24 capitais e o Distrito Federal.

O dia de protestos começou na manhã de sábado e ganhou força com grandes carreatas em São Paulo, Belo Horizonte, Fortaleza, Curitiba e Porto Alegre. Os atos foram convocados pela Frente Brasil Popular, Povo Sem Medo e CUT, após o agravamento da crise sanitária e a falta de matérias-primas para a produção de vacinas pelo Instituto Butantan e Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz).

Foi um dia histórico para o movimento sindical e movimentos sociais. Em todo o país, milhares de pessoas se uniram em carreatas, mantendo distanciamento social e seguindo protocolos de segurança para expressar a insatisfação ao governo Bolsonaro.

Em São Paulo, os manifestantes se reuniram por volta das 14h no Parque do Ibirapuera e saíram em direção à Avenida Paulista com a participação de partidos, movimentos sociais, sindicais e estudantil.

A carreta em São Paulo saiu com destino à Praça Franklin Roosevelt, na República. Uma bandeira pedindo o impeachment de Bolsonaro foi esticada à frente do Monumento às Bandeiras, no Ibirapuera. Os manifestantes, em sua maioria dentro de carros, buzinaaram e exibiram cartazes pedindo o impeachment.

MANIFESTAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

A hashtag #CarretaForaBolsonaro chegou ao 2º lugar nos assuntos mais comentados do Twitter na tarde de sábado. As carreatas lotaram também as outras redes sociais, como Facebook e Instagram, com fotos, vídeos e declarações de apoio.

São Paulo



Rio de Janeiro



NOTAS E RECADOS



Basta ao governo Bolsonaro
Em artigo publicado no jornal O Globo, a Comissão Arns conclama todos “aqueles verdadeiramente comprometidos com a democracia e o direito à vida a dizer ‘basta!’”.



Sabotagem
O jornal ‘El País’ aponta em reportagem exclusiva como o Bolsonaro trabalhou de forma sistemática para a disseminação do coronavírus.



Vai pagar dobrado
Por falha na logística e negociações com a Índia, o Brasil vai pagar o dobro do que os países ricos da UE destinaram para garantir as vacinas da AstraZeneca.



Volta às aulas
Profissionais da educação municipal e estadual de São Paulo não aceitam a proposta de volta às aulas dos governos de João Doria e Bruno Covas.

Tribuna **.3**
Metalúrgica **ABC**

Sede
Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Coordenadora: Luciana Yamashita.
Repórter: Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.



UMA PESSOA MORRE PELA COVID-19 A CADA SEIS MINUTOS NO ESTADO SP

O Estado de São Paulo divulgou que uma pessoa perde a vida a cada seis minutos por coronavírus, de acordo com a média diária de 218 mortes registrada no fim da terceira semana do ano, na sexta-feira, dia 22.

A média de mortes está acima de 200 há 16 dias seguidos, o que não era registrado desde setembro. A variação foi de 4,4% em relação aos dados de 14 dias.

O total no Estado chegou a 51.502 vidas perdidas e 1.699.427 casos confirmados. No domingo, o total de pacientes internados foi de 13.351 (7.381 em enfermaria e 5.970 em UTI). A taxa de ocupação na Região Metropolitana é de 71,4% de UTI e 58,7% de enfermaria.

A fase vermelha do Plano SP, que permite o funciona-

mento apenas de serviços essenciais, começou a valer ontem, das 20h às 6h em dias úteis. Já aos fins de semana e feriados, valerá o dia todo.

O Estado vacinou 141.502 pessoas, de acordo com balanço do governo de segunda-feira, 12h10.

ABC

O Grande ABC chegou a 3.901 pessoas mortas e 110.500 infectadas pela Covid-19.

A média móvel foi de 20 óbitos por dia, variação de 70,2% em relação a 14 dias. A média de casos foi de 534 por dia, variação de 17,3% em duas semanas. O levantamento é da ABC Dados do dia 24.

A letalidade na região, 3,5%, é maior do que a do Estado (3%) e a do Brasil (2,5%).

BRASIL

O país registra média móvel acima de mil mortes pelo quarto dia seguido. O Brasil chegou a 217.081 pessoas mortas ao todo. A média móvel foi de 1.030 nos últimos sete dias, variação de +3% em relação aos dados de 14 dias.

O total de casos confirmados foi de 8.844.600. A média móvel em uma semana foi de 51.642 por dia, variação de -5% em relação a duas semanas. O levantamento é do consórcio de veículos de imprensa.

Janeiro nem acabou e já ultrapassou dezembro em número de mortes. O último mês do ano teve 21.811 óbitos. Janeiro teve 22.105 até domingo, dia 24. É o segundo mês seguido em que as mortes superam as do mês anterior, o que não era registrado desde julho, pico da pandemia com 32.912 mortes.



TRIBUNA ESPORTIVA



- O Palmeiras enfrenta o Vasco hoje em jogo atrasado da primeira rodada do Brasileirão. A viagem para o Rio de Janeiro está prevista para amanhã.



- A equipe principal do Santos também inicia a preparação para a final da Libertadores amanhã no Rio. O Peixe joga com o elenco reserva hoje.



- O Corinthians inaugura hoje uma tirolesa a 50 m de altura e percurso de 200 m, ligando os setores Oeste e Leste do estádio. O valor é R\$ 90 e sobe para R\$ 150 em dias de jogo.



- A seis meses das Olimpíadas, o Brasil tem 180 classificados em 18 esportes. A estimativa do Comitê Olímpico é que o número fique entre 250 a 300 atletas classificados.

DICA DO DIEESE

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS COM O INÍCIO DA VACINAÇÃO

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA SUMETABC@DIEESE.ORG.BR SUBSEÇÃO DO DIEESE

Desde o início da vacinação no país no dia 17 de janeiro, as expectativas sobre os impactos sanitários e econômicos tomaram os noticiários trazendo esperança e muitas dúvidas. Contudo, o caráter incipiente, atrasado, e a condução desastrosa por parte do governo federal, retarda as projeções de dias melhores.

O governo Bolsonaro tra-

tou de avacalhar as relações comerciais entre Brasil e China de onde dependemos da importação dos insumos para produção das vacinas. Resultado: o cronograma de imunização é modesto e incapaz de oferecer uma retomada mínima da normalidade no primeiro semestre. Soma-se a isso os impactos já esperados pelo fim dos programas de

transferência de renda e ainda a pressão inflacionária sobre alimentos com impacto aos mais pobres.

Os analistas de mercado estão revendo suas projeções do desempenho da economia para 2021. O Valor Econômico ouviu um conjunto de especialistas que afirmam que a restrição às atividades deve reduzir a expansão econômica

de 4% a 4,5% para 2% a 3%. Insuficiente para equiparar a queda de 2020, que deve girar em torno de 5%.

Vacina para todos!

É dessa forma que, de uma vez por todas, vamos deixar esse pesadelo da pandemia para trás, mas vamos precisar também de um governo com postura oposta ao atual. O Brasil está órfão.

BRASILEIRÃO

HOJE – 20H
Palmeiras x Vasco
Allianz Parque

HOJE – 20H
Atlético-MG x Santos
Belo Horizonte